



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A revelação de Clodo

Certo dia, fui até uma garage sale em busca de um móvel menos caro. Não encontrei o que queria, mas, lá pelas tantas, divisei uma caixa apinhada de CDs em liquidação por R\$ 1. Garimpei várias preciosidades e outras coletâneas a serem avaliadas. Entre elas, figurava um álbum duplo de Fagner. Ele cantou duas músicas que me comoveram: Monte Castelo, de Renato Russo, e Revelação, de Clodo e Clésio Ferreira.

Sempre vi os irmãos piauienses Ferreira (Clodo, Climério e Clésio) na

condição de indígenas ianomamis, indígenas da festa e da paz. Pareciam trígêmeos, mas não eram; na verdade, eles eram e são muito diferentes. Clésio fazia lindas melodias. Climério tinha tudo para ser roqueiro, mas é muito regional. Clodo herdou muito a atmosfera da Jovem Guarda, dos bailinhos de Taguatinga e do rock da década de 1970.

Revelação tem um pouco desse clima. É como se fosse uma canção da Jovem Guarda, mas impregnada de dramaticidade, que ganhou ainda mais voltagem na voz rascante de Fagner: “Quando a gente pensa de toda maneira/ dele se guardar/sentimento ilhado/morto e amoraçado/volta a incomodar”.

Gosto das histórias da criação das canções, pois elas envolvem intuições,

acontecimentos imprevisíveis e lances do acaso. Os deuses sempre jogam seus dados, principalmente no campo da música. O implacável Ruy Godinho registrou o depoimento de Clodo sobre a gênese de *Revelação*. Acompanhemos o relato.

Clésio havia composto a melodia para o poema de uma moça não identificada. O fato é que a versão não prosperou, sem que tenha explicado a razão a Clodo. A canção ficou sem letra. Mas, de repente, aconteceu uma daquelas coincidências misteriosas. Clodo leu o poema *Memória*, de Carlos Drummond de Andrade: “Amar o perdido/deixa confundido/este coração./Nada pode o olvido/ contra o sem sentido/apelo do não./As coisas tangíveis/tornam-se

insensíveis/à palma da mão./

Mas as coisas findas,/muito mais que lindas,/essas ficarão.”

Se encaixou, perfeitamente, na melodia de Clésio. A parceria era Clésio e Carlos Drummond. Eles cantaram *Revelação* com os versos do poeta de Itabira durante um ano. Os versos tinham o tamanho da melodia. Mas, de repente, outra surpresa. Alguém tinha musicado os mesmos versos de Drummond com outra melodia. *Revelação* ficou novamente sem letra.

Então, Clodo resolveu fazer a letra, pessoal e intransferível, para *Revelação*. Mas ele estabeleceu um diálogo com os versos drummondianos. A letra de Drummond fala que as coisas findas ficarão. Clodo diz que elas voltam para

incomodar. No primeiro disco do trio de irmãos, São Piauí, por alguma razão desconhecida, eles não a incluíram. Apesar disso, no show de lançamento, Clodo cantou *Revelação*.

Fagner estava na plateia e, logo que a ouviu, ficou fascinado e pediu a Clodo que reservasse para ele. E estava certo. A canção teve inúmeras versões, até em pagode, mas a melhor é a de Fagner. Ele captou a alma de *Revelação* e a verteu na voz.

Mas Clodo, Climério e Clésio não são compositores de uma só canção. Eles têm mais de 100 músicas gravadas. Um brinde musical para Clodo, na passagem dos 70 anos de vida e 50 de carreira. Brasília pode ser absurda, mas tem um ouvido musical que não é normal.

TRÂNSITO / O feriado de Corpus Christi é mais uma oportunidade para quem gosta de pegar a estrada para descansar na folga prolongada. No entanto, é preciso atenção ao dirigir em vias que acumulam acidentes fatais pelo Distrito Federal

Sinal de alerta nas rodovias

» NAUM GILÓ
» MARIANA SARAIVA

O feriado de Corpus Christi é um grande atrativo para quem quer descansar e sair da rotina pegue a estrada. Com o descanso prolongado, as rodovias que cortam o Distrito Federal ficam cheias de veículos tentando deixar a capital rumo a municípios próximos. Entretanto, a recorrência de acidentes acende o sinal de alerta de motoristas que passam por essas vias, que, de acordo com a Polícia Rodoviária Federal, requerem maior atenção de todos.

Segundo a PRF, as vias que passam pela capital com mais registros de acidentes são a BR-020 e a BR-251. No ano passado, as duas somadas tiveram 546 acidentes e 69 mortes.

Só a BR-020, principal ligação entre o centro de Brasília e as regiões de Sobradinho e Planaltina, e por onde passam cerca de 80 mil veículos por dia, houve 480 acidentes, com 50 vidas perdidas, em 2022. Neste ano, os números continuam altos. Até a última atualização, foram registrados 191 acidentes e 19 pessoas mortas. As principais causas dos acidentes, segundo a corporação, são velocidade incompatível e reação tardia ou ineficiente do condutor.

A BR-251, por sua vez, acumula 27 acidentes e seis óbitos apenas neste ano. Um dos casos mais recentes foi o desastre em 8 de maio, no Km 46, próximo à entrada da área da Marinha. A colisão envolveu cinco veículos. Um casal morreu na hora e uma terceira pessoa chegou a ser socorrida pelo Corpo de Bombeiros (CBMDF), mas não resistiu.

Outra fatalidade ocorrida no mesmo mês, em 27 de maio, na BR-251 próximo ao Café Sem Troco, em São Sebastião, resultou em tragédia familiar. Joana Antunes, de 69 anos, e a filha dela, Fátima Antunes, 46, morreram após o carro, um Palio, colidir de frente com uma caminhonete.

Imprudência

Os maus-hábitos que mais contribuem para a alta recorrência de fatalidades na rodovia, segundo a PRF, são: acessar a via sem observar a presença de outros veículos, ultrapassagem indevida e transitar na contramão. A corporação também aponta que a precariedade na iluminação e problemas na estrutura viária em alguns pontos também são fatores contribuintes para ocorrência de acidentes.

O chefe do Núcleo de Segurança Viária da PRF da Regional do DF Jonathan Nicolau também destaca a BR-040, cuja maior parte da via passa por trechos urbanos, onde são mais comuns atropelamentos e colisões envolvendo motociclistas. “Começamos, nesta quarta-feira (ontem), a operação Corpus

Fotos: Minervino Júnior/CB



Mortes são o somatório de imprudência, falta de sinalização e problemas estruturais nas vias que cortam o DF rumo a outros municípios

Palavra de especialista

Soluções abrangentes

Em sentido amplo, é importante destacar a estreita relação entre políticas habitacionais, de transportes e de circulação, pois a forma com que as referidas políticas dialogam impactará nos padrões/necessidades de deslocamentos e no cenário da sinistralidade viária. Nesse sentido, o DF é fortemente dependente do modal rodoviário, uma vez que não dispomos de trens suburbanos, veículo leve sobre trilhos (VLT) e a malha metroviária é reduzida. Como consequência, há a necessidade da promoção de deslocamentos para Brasília, por exemplo, tendo como locais de origem as adjacentes às BRs 020, 251 e DF 001, a população o

fará pelo modo rodoviário.

Adicionalmente são vários os elementos que podem contribuir para a ocorrência de um sinistro de trânsito tais como: a qualidade da formação dos condutores, fatores comportamentais, a rigidez da legislação de trânsito e respectiva fiscalização, a efetividade das campanhas de conscientização quanto aos riscos inerentes ao trânsito, os limites de velocidade tolerados, a existência de pontos críticos sem a devida adequação ou correção, a carência de equipamentos/dispositivos e intervenções nas vias de modo a assegurar a integridade física e proteção à vida, sobretudo, dos segmentos de usuários do trânsito mais vulneráveis tais como pedestres e ciclistas.

No que tange às BRs 020, BR 251 e DF 001 saliento como fatores potencialmente relacionados

à via: o volume de tráfego, a circulação de veículos de carga, a carência de passarelas em locais em que há o embarque e desembarque de passageiros, carência de redutores de velocidade, as condições da sinalização vertical ou mesmo sua inexistência, a qualidade do pavimento, a qualidade da iluminação ou a existência de algum tipo de obstrução visual, o trânsito de pedestres nas rodovias (zona rural), os altos limites de velocidade entre outros.

Para a melhor compreensão dos fatores que contribuíram para a ocorrência de sinistros nessas vias, é necessário o reconhecimento do cenário em toda a sua extensão e nos trechos específicos, a dinâmica de cada ocorrência, propiciando um diagnóstico mais acurado acerca de qual ou quais fatores concorreram para o desfecho e a possibilidade de

identificação, elaboração e implementação de medidas preventivas adequadas e pertinentes a cada contexto.

Como medidas preventivas, existe a necessidade de investimentos no transporte sobre trilhos, sobretudo, trens suburbanos, contribuindo para a melhor qualidade de vida dos moradores do DF.

Por fim, registro a abordagem distinta entre os órgãos de trânsito e o campo da saúde uma vez que esse considera além do período dos 30 dias, adicionalmente os processos de invalidez transitória ou permanente decorrentes de um sinistro de trânsito.

Adriana Modesto de Sousa, pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes da Universidade de Brasília (UnB)

da 020, que os motoristas usam com destino à Chapada dos Veadeiros e precisam pegar está excelente”, informa.

DF-001

Entre as rodovias distritais, a que mais tem registro de acidentes é a DF-001. “É uma rodovia muito extensa, que contorna todo o DF, passando por vários pontos importantes, com adensamento populacional, como o Pistão Sul e o Riacho Fundo 2”, explica Fauzi Nacfar Junior, presidente do Departamento de Estrada de Rodagem (DER-DF). Ele aponta que, mesmo com a obra de duplicação de parte do trajeto entre Taguatinga e Brazlândia, o trecho ainda é um ponto crítico.

A duplicação foi feita do entroncamento com a BR-070 até o local conhecido como Trevo do Texas, em uma extensão de 10km. “As principais causas de acidentes da estrada são alta velocidade, alcoolemia e o uso de celular ao volante, prática que vem aumentando muito ultimamente”, alerta o presidente do DER-DF Segundo o levantamento feito pelo Departamento de Trânsito (Detran), em 2022, a DF-001 teve 23 acidentes com morte em toda sua extensão.

Problemas

O *Correio* percorreu as principais rodovias do Distrito Federal para entender a situação por trás das estatísticas alarmantes. A reportagem se deparou com problemas de infraestrutura na DF-001, onde a pista tinha desnível e trepidação. Na BR-251, há escassez de sinalização. Mesmo sendo uma via com alta recorrência de acidentes e sem iluminação noturna, a pista se encontra com poucos alertas aos motoristas.

Wilson Rodrigues, de 51 anos, mora em Sobradinho, passa constantemente pela BR-020 e presencia os diversos acidentes na via. “São frequentes, ainda mais se tratando desses engarrafamentos que ocorrem todos os dias, devido a obra. Já vi muitos acidentes, inclusive, com morte. É muito complicado para quem passa aqui todos os dias”, disse o motorista.

O maior causador de acidentes na DF-001, de acordo com o morador do Lago Oeste Genival de Araújo, 50, tem sido imprudência e alta velocidade dos motoristas. “As pessoas fazem ultrapassagens arriscadas e pulam os quebra-molas, que são feitos exatamente para que haja a diminuição da velocidade”, contou.

O motorista de aplicativo Manoel Scooby roda pelas vias do DF durante o dia, noite e de madrugada e já presenciou muitos acidentes ao longo da jornada de trabalho. “A BR-020 tem muitos acidentes, inclusive a maioria que presenciei foi com motos. Mas a pista com maior número de ocorrências é a BR-251, perto da Marinha, e grande parte são fatais e colisões causadas por ultrapassagens irresponsáveis”, enumerou.



Christi, que vai intensificar a fiscalização nas rodovias federais, como as BRs 070, 080, 020, 251, 040 e 060, nas quais teremos aumento de efetivo, verificando as condições dos veículos e a velocidade dos condutores, principalmente na BR-251. A rodovia passou por reforma recentemente, o que fez com que muitos motoristas trafeguem com a

velocidade extremamente alta. A sinalização também está precária na via”, aponta o policial.

O chefe de segurança aconselha aos motoristas que vão viajar a fazer a revisão do veículo, principalmente do estado dos pneus e do sistema de iluminação, além de tentar pegar as estradas fora dos horários de pico. “A PRF também aconselha a fazer ultrapassagens de forma segura, usar

cinto de segurança e verificar se os passageiros também estão seguros e dirigir dentro do limite de velocidade da via”, informa. No caso da BR-040, o alerta é para os pedestres, que têm de usar as passarelas ao cruzar a via. “No feriado, o risco de atropelamento é maior por conta da maior incidência de motoristas alcoolizados”, alerta Jonathan Nicolau.

As estradas que dão acesso

aos principais destinos dos brasilienses se encontram em bom estado, de acordo com o Nicolau. “A 060, que é bastante utilizada para quem vai para Caldas Novas (GO), é um trecho concessionado e está em boas condições. Quem vai pela 040 também pega um trecho sob responsabilidade do setor privado, mas, a partir de Luziânia (GO), o motorista pega uma rodovia estadual. O trecho